



Ata da reunião extraordinária realizada no dia
21.05.2018, às 10h.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43

PRESENTES: Sylvio Mário Puga Ferreira (**Presidente**); Jacob Moysés Cohen; Adriano Fernandes Ferreira, Patrícia Braga Sá dos Santos, Raimundo Nonato Pereira da Silva, Nair Chase da Silva, Sônia Maria da Silva Carvalho, Débora Teixeira Ohana, Raimundo Ribeiro Passos, Tanara Lauschner, Ricardo Barbosa Morais; José Luiz Pereira da Fonseca, Jorge Yoshio Kanda; Josemar Gurgel e Rosemara Staub de Barros. **PAUTA:** Outorga de título de Professor Emérito da Universidade Federal do Amazonas ao prof. **Luiz Irapuan Pinheiro**. Aberto os trabalhos, a mestre de Cerimônias saudou a todos os presentes com votos de boas vindas a todos os presentes à Assembleia de outorga do título de Professor Emérito ao Professor Luiz Irapuan Pinheiro, solicitando aos presentes a ocuparem seus lugares para receberem os membros do Conselho Universitário. Em seguida a mesa foi composta com o convite estendido ao ex-reitor e professor da UFAM, professor doutor Hidembergue Ordozgoith da Frota, com o registro da presença de autoridades e convidados ilustres. As professoras Débora Teixeira Ohana e Sônia Maria da Silva Carvalho, decanas do CONSUNI, conduziram o homenageado ao seu lugar de honra. Neste momento ocorreu a execução do Hino Nacional do Brasil. Com a palavra, o Magnífico reitor da UFAM, Prof. Dr. Sylvio Mário Puga Ferreira declarou a abertura oficial da sessão solene, solicitando ao diretor do Instituto de Ciências Exatas, prof. Dr. Raimundo Ribeiro Passos a leitura do currículo do homenageado, a seguir reproduzido. "Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Amazonas (1965) e Mestre em Engenharia de Sistemas pelo Instituto Militar de Engenharia (1974). Tem experiência nas áreas de matemática aplicada e estatística, com ênfase em Pesquisa Operacional. Professor Titular da Universidade Federal do Amazonas, a partir de junho de 1966, aposentado em junho de 2012. No exercício desse cargo ministrou disciplinas nas áreas de Pesquisa Operacional, Probabilidade e Estatística, possui experiência em Administração de instituição do 3º setor e Administração Educacional: Diretor Executivo da Fundação de Apoio Institucional Rio Solimões – UNISOL por 8 (oito) anos, de 2001 a 2009; Diretor Executivo da Fundação de Apoio ao HEMOAM – Sangue nativo, em 2002; Secretário-Geral da Universidade Federal do Amazonas no período de 1994/1997; Diretor do Departamento de Pós-graduação da UFAM de 1985-1989; Sub-reitor Acadêmico em 1978; Diretor do Instituto de Ciências Exatas de 1975 a 1977; Diretor do Departamento de Administração Escolar (DAE) de 1975/1977; Assessor Técnico da Escola de Serviço Público do Estado do Amazonas (ESPEA), de 1969 a 1970; Diretor Geral da Escola de Serviço Público do Estado do Amazonas (ESPEA), em 1971; Coordenador do Curso de bacharelado em Estatística e Chefe de Departamento de Estatística por vários biênios. Em nível nacional exerceu a vice-presidência do Fórum Nacional de Chefe de Gabinete das Universidades Brasileiras, durante o biênio 1995/1996. Recebeu a medalha do Mérito Universitário outorgada pelo Conselho Universitário da UFAM, em 2001. Participou da instalação da Universidade do Amazonas, em janeiro de 1965 como membro do seu Conselho Universitário, na qualidade de representante estudantil. Secretário Municipal de Administração, no período de janeiro a julho de 2013." Continuando, o prof. Dr. Hidembergue Ordozgoith da Frota foi convidado a proferir seu discurso panegírico ao homenageado. SAUDAÇÃO AO PROF. MSc. LUIZ IRAPUAN PINHEIRO PELA OUTORGA DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO Hidembergue Ordozgoith da Frota • Magnífico Reitor, Prof. Dr. Sylvio Mário Puga Ferreira; • Ilustríssimo Sr. Vice-Reitor, Prof. Dr. Jacob Cohen; • Ilustríssimo Sr. Diretor do ICE, Prof. Dr. Raimundo Ribeiro Passos; •

Krupa



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Conselho Universitário



1 Ilustríssima Sra. Chefe do Departamento de Estatística, Profa. Carla Zeline Rodrigues Bandeira •
2 Ilustríssima Profa. Dra. Lúcia Belém Pinheiro • Senhoras e Senhores Conselheiros; • Docentes,
3 Discentes e demais servidores desta Universidade. Prezado Professor Luiz Irapuan Pinheiro. Antes de
4 tudo, para mim é uma honra pertencer ao corpo docente de uma Universidade que o recebe como um
5 de seus membros eméritos. Coube-me o privilégio de saudá-lo neste momento em que o Egrégio
6 Conselho Universitário lhe outorga o título de Professor Emérito, como reconhecimento da sua destacada
7 contribuição para o desenvolvimento da nossa UFAM. O Prof. Luiz Irapuan Pinheiro é casado com a
8 nossa digníssima colega, Profa. Dra. Lúcia Belém Pinheiro, com quem tem dois filhos, o economista
9 Jenner Luiz Belém Pinheiro e a engenheira agrônoma Lúcia Helena Pinheiro Martins, que lhes
10 proporcionaram três netos. A vida profissional do Professor Luiz Irapuan Pinheiro é *sui generis*, pois está
11 fortemente associada ao soerguimento da instituição universitária em nosso Estado, e com a implantação
12 e a consolidação da nossa atual Universidade Federal do Amazonas. Em meio século de existência,
13 como aluno e professor efetivo da Ufam, ele foi sujeito ativo nas mais importantes transformações
14 acadêmicas, administrativas e infraestruturais que ocorreram nesse período em nossa instituição. Nos
15 primeiros anos da década de 1960, em que o nosso homenageado inicia seus estudos superiores, ainda
16 não existia a instituição Universidade do Amazonas. A juventude amazonense dispunha apenas da
17 Faculdade de Direito, mantida pela União, que fora desmembrada da pioneira Universidade Livre de
18 Manaus, da Faculdade de Ciências Econômicas do Amazonas e da Faculdade de Filosofia, ambas
19 mantidas pelo Estado do Amazonas, da tradicional Escola de Enfermagem de Manaus, criada em 1949,
20 mantida pelo Governo Federal e incorporada à Universidade do Amazonas em 1997, além da Escola de
21 Serviço Social, fundada em 1941, de propriedade de André Vidal de Araújo, doada à Universidade do
22 Amazonas em 1972. Em 1962 o nosso hoje homenageado ingressou como estudante do curso de
23 Licenciatura em Matemática, da então Faculdade de Filosofia. O seu ingresso ocorreu no mesmo ano
24 em que foi promulgada a Lei Nº 4.069-A, de 12 de junho de 1962, de autoria do Deputado Federal Arthur
25 Virgílio do Carmo Ribeiro Filho, que criara a Fundação Universidade do Amazonas, com o objetivo de
26 "criar e manter a Universidade do Amazonas, com sede em Manaus, instituição de ensino superior, de
27 pesquisa e estudos em todos os ramos do saber e da divulgação científica, técnica e cultural". Podemos
28 imaginar o júbilo com que o jovem Irapuan e todos os seus contemporâneos receberam tal notícia, por
29 todas as novas oportunidades que tal iniciativa traria à juventude amazonense. A instalação da Fundação
30 Universidade do Amazonas ocorreu em 20 de junho de 1963, no Salão Nobre da Faculdade de Direito.
31 Após um ano e meio de árduo trabalho do Conselho Diretor daquela novel fundação, no domingo de 17
32 de janeiro de 1965, tendo como recinto o Teatro Amazonas, instala-se, finalmente, a Universidade do
33 Amazonas. O Jornal do Comércio desse dia assim anunciara o evento: Instala-se, hoje, a Universidade
34 do Amazonas. Criada por Lei de autoria do Senador Arthur Virgílio Filho, muitos obstáculos foram
35 vencidos para ser atingida a meta tão ansiosamente aguardada pelos jovens amazonenses. Com a
36 instalação do Conselho Diretor em 1963, foi dado um passo decisivo para a concretização de um ideal
37 alimentado pela juventude do Amazonas. No dia seguinte, o mesmo jornal reporta-se aos acontecimentos
38 que repercutiram fortemente nas famílias amazonenses: As solenidades que se realizaram domingo de
39 noite, no Teatro Amazonas, presididas pelo Governador Arthur Reis e às quais estiveram presentes o
40 mundo oficial do Estado, o professorado e a classe estudantil amazonense, tiveram um duplo e
41 alvissareiro significado. Marcaram a instalação da Universidade do Amazonas e a diplomação da primeira
42 turma formada pela nossa Faculdade de Filosofia. O nosso Estado, portanto, deu um largo passo à frente,



1 para alcançar o seu maior índice cultural no aproveitamento dos valores positivos da mocidade
2 amazonense que aspira, principalmente, a novo estabelecimento de ensino superior, a fim de que possa
3 estudar de acordo com as suas tendências e aquela cultura possa ser diversificada. [...]. O Amazonas já
4 possui a sua Universidade, possui, portanto, condições para estabelecer um novo ambiente de vivência
5 universitária para os nossos jovens. O texto dessa matéria jornalística da época da instalação da
6 Universidade do Amazonas representa fielmente o espírito que reinava e as grandes esperanças que a
7 nova universidade trazia para os jovens amazonenses. Com a instalação da Universidade do Amazonas,
8 foram imediatamente a ela incorporadas a Faculdade de Direito do Amazonas, a Faculdade de Ciências
9 Econômicas do Amazonas e a Faculdade de Filosofia, da qual o jovem Irapuan era aluno, que passou a
10 ser chamada de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. No dia seguinte à instalação oficial da
11 Universidade do Amazonas, numa segunda-feira do dia 18 de janeiro de 1965, instalou-se, também, este
12 Egrégio Conselho Universitário (CONSUNI). **É quando também inicia a imbricação da vida do jovem**
13 **Irapuan com a da própria Universidade.** É que, como aluno da Universidade do Amazonas e
14 Presidente do Diretório Acadêmico Aristóteles de Estagira, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras,
15 no biênio de 1964 a 1965, o então jovem estudante foi membro participante daquela histórica reunião de
16 instalação do CONSUNI. Iniciou, dessa forma, a sua participação em um longo processo de
17 transformações vivenciado pelo ensino superior do nosso Estado. Pela importância desse fato, e a
18 participação do nosso homenageado, reproduzo o texto da histórica ata que o registrou: Aos dezoito dias
19 do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, pelas dezesseis horas, em sala própria do
20 prédio nº 245 situado à rua Simão Bolívar, na cidade de Manaus, capital deste Estado, procedeu-se à
21 instalação oficial do Conselho Universitário da Universidade do Amazonas, sob a presidência do
22 magnífico reitor ADERSON ANDRADE DE MENEZES e com a presença do Vice-Reitor JOSÉ
23 AUGUSTO TELES DE BORBOREMA. Compareceram os Conselheiros SAUL BENCHIMOL, OYAMA
24 CESAR ITUASSÚ DA SILVA (em substituição ao conselheiro ABDUL SAYOL DE SÁ PEIXOTO),
25 FRANCISCO FERREIRA BATISTA, ORÍGENES ANGELITINO MARTINS, RUY ALBERTO COSTA
26 LINS, GETÚLIO RIVERA VELASCO CANTANHEDE e **LUIZ IRAPUAN PINHEIRO**, faltando os
27 Conselheiros ANDRÉ VIDAL DE ARAÚJO e SAMUEL ISAAC BENCHIMOL. Abrindo a sessão, o Senhor
28 Presidente explicou as razões superiores que o levaram a pleitear e obter do colendo Conselho Diretor
29 da Fundação Universidade do Amazonas a vigência provisória do Estatuto Universitário, cujo projeto se
30 encontra no Egrégio Conselho Federal de Educação para parecer, isto porque era preciso instalar
31 oficialmente a Universidade do Amazonas antes do início do próximo período letivo a fim de fazê-la
32 funcionar de modo eficiente, para o que aliás o órgão por excelência é o Conselho Universitário. Por isso,
33 congratulava-se o Magnífico Reitor com os senhores Conselheiros, dos quais disse esperar a melhor
34 colaboração. Facultada a palavra, houve ampla troca de ideias sobre as funções do Conselho
35 Universitário, cujos membros se declararam interessados e dispostos a cooperar com a Reitoria em prol
36 do êxito da Universidade do Amazonas. E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, ficando
37 o Senhor Presidente de convocar oportunamente a próxima. Do que, para constar e efeitos legais, se
38 lavrou esta ata, que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada. Concluiu o seu curso de
39 graduação em 1965 e, no ano seguinte, em 1966, ingressou no quadro docente da Universidade do
40 Amazonas como professor de Matemática e de Estatística. De fevereiro de 1967 a fevereiro de 1968
41 realizou Aperfeiçoamento em Matemática pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, tendo
42 como orientador o Professor José Sebastião e Silva, membro do Grupo Boubarkilisboa/Portugal. De



1 1973 a 1974 afastou-se das salas de aula para realização do Mestrado em Engenharia de Sistemas, pelo
2 Instituto Militar de Engenharia, sob a orientação do Professor Milton de Barros Wanderley, sendo um dos
3 seis primeiros alunos a defenderem dissertação de mestrado naquele programa, intitulada
4 "Diofantinização de Problemas". É reconhecido por seus ex-alunos como um "profissional de postura
5 serena, estudioso, sempre atualizado em seus conhecimentos, com grande experiência administrativa,
6 líder e mestre por excelência", o Professor Irapuan "foi e continua sendo um grande multiplicador de
7 conhecimentos e formador de profissionais da estatística". Realmente, o Prof. Luiz Irapuan Pinheiro teve
8 uma profícua atividade docente na graduação e na pós-graduação. No ensino de graduação ministrou
9 mais de uma dezena de disciplinas, como Probabilidade I e Probabilidade II, Inferência Estatística III,
10 Estatística não Paramétrica, Regressão Linear, Modelos Lineares, Processos Estocásticos,
11 Programação Matemática I e Programação Matemática II, Pesquisa Operacional, Análise de Dados
12 Categorizados, Biometria, Probabilidade e Estatística, Complementos de Matemática e Estatística. No
13 ensino de Pós-Graduação *lato sensu* foi professor do Curso de Aperfeiçoamento em Matemática com
14 área de concentração em Estatística, na Universidade do Amazonas, de 1979-1984; Professor de
15 Bioestatística do curso de Especialização em Medicina, oferecido em 1984, dentro do Programa
16 Institucional de Capacitação Docente - PICD III MEC/FUA; Professor do módulo disciplinar Introdução à
17 Biotecnologia/Desenho de Experimentos Científicos e Análise Estatística, do Curso de Especialização
18 em Biotecnologia da Universidade do Amazonas, realizado em 2000 na cidade de Parintins - AM; e
19 Professor de Probabilidade no Curso de Especialização em Estatística Industrial da Universidade do
20 Amazonas, Manaus - AM, em 2001. Em 1974 foi Professor de Pesquisa Operacional nos cursos de
21 Engenharia de Telecomunicações e de Engenharia Eletrônica do Instituto Militar de Engenharia - IME -
22 Rio de Janeiro - RJ. De 1984 a 1991 ministrou a disciplina Bioestatística nos cursos de Mestrado do
23 então convênio INPA/FUA, atendendo aos cursos de Botânica, Entomologia, Ecologia, Manejo Florestal,
24 Biologia de Água Doce e Tecnologia de Alimentos. Em 1993 foi Professor de Programação Linear na
25 Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército - ESAO, no Rio de Janeiro - RJ. Em 1994 atuou
26 como Professor de Programação Linear na Escola de Comando de Estado Maior do Exército - ECEME,
27 no Rio de Janeiro -RJ, e como Professor de Pesquisa Operacional da primeira turma de Analistas de
28 Sistemas das Centrais Elétricas de Furnas, no Rio de Janeiro- RJ. As suas atividades como docente de
29 Matemática e de Estatística da Universidade Federal do Amazonas foram desenvolvidas ao longo de 46
30 anos, de 1966 a 2012. Inicialmente, na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Com a instalação
31 da nova Universidade, foi lotado no Departamento de Matemática do Instituto de Ciências Exatas (ICE),
32 de 1996 a 1979. Com a reestruturação do Departamento de Matemática em 1979, passou a compor o
33 corpo docente do Departamento de Estatística e Computação até 1991. Nesse ano, uma nova alteração
34 organizacional do ICE criou o Departamento de Computação e o Departamento de Estatística, no qual
35 ficou lotado até em 2012, quando se aposentou pelo regime da compulsória, após ter servido com
36 dedicação e honradez esta instituição por 46 anos. Participou de um número expressivo de bancas
37 examinadoras de concurso público e de eventos acadêmicos, orientou bolsistas de iniciação científica
38 (PIBIC/CNPq/UFAM), alunos de monografia e trabalhos de conclusão de curso (TCC). Estendendo as
39 suas atividades para a gestão universitária, ainda jovem, foi o terceiro Diretor do Instituto de Ciências
40 Exatas, de 1975 a 1977, sucedendo aos saudosos professores Octávio Hamilton Botelho Mourão, do
41 Departamento de Física, que deixou a Diretoria o ICE para assumir a Vice-Reitoria, e depois a Reitoria
42 da Universidade, e Arnaldo Felisberto Imbiriba da Rocha, do Departamento de Química e fundador do



1 atual Programa de Pós-Graduação em Química. Na sua gestão como Diretor do ICE, liderou os esforços
2 desenvolvidos nos processos de reconhecimento, junto ao MEC, dos cursos de Licenciatura em
3 Matemática, Física, Química e Ciências, conforme Parecer nº 4.876/75 -CFE, 05/12/1975, que vinham
4 se arrastando desde os idos de 1964. Propôs a criação do curso de Bacharelado em Estatística em 1975,
5 que passou a funcionar a partir de junho de 1976, e coordenou o seu processo de reconhecimento, junto
6 ao MEC, resultando na Portaria nº 224/1980-MEC, Parecer nº 104/80-CFE, 04/02/1980. Em 1976, além
7 do Curso de Geologia, chamou para si a coordenação do processo de implantação dos cursos de
8 Agronomia, Engenharia Florestal e Engenharia de Pesca, sob a administração do Instituto de Ciências
9 Exatas, que posteriormente deu origem a atual Faculdade de Ciências Agrárias. Exerceu a Diretoria do
10 Departamento de Administração Escolar (DAE) de 1975 a 1977. Foi nesse período que, com seu espírito
11 inovador e formação acadêmica na área das exatas, procedeu à primeira informatização do sistema de
12 registro e controle acadêmico da Universidade, que foi se aperfeiçoando ao longo dos anos, até chegar
13 ao atual SIE, passando pela utilização dos antigos sistemas de computadores *mainframe*,
14 experimentando a transformação *downsizing* do final da década de 1990, até os atuais *clusters* de alto
15 desempenho. Em 1978 dois acontecimentos históricos e marcantes definiram o futuro da nova instituição
16 universitária, conduzindo à Universidade que temos hoje. Em ambos, a participação do Prof. Luiz Irapuan
17 Pinheiro foi fundamental e determinante. Graças a esses dois acontecimentos, passamos a ter um plano
18 de infraestrutura adequado para uma universidade moderna, pela execução do qual trabalhamos por
19 quatro décadas, sem que tenha se exaurido, e uma política bem definida para o ensino, pesquisa, pós-
20 graduação e extensão, que praticamente mantemos até os dias atuais, com pequenas variações.
21 Exemplo de uma geração que estava à frente do seu tempo! O primeiro acontecimento refere-se à
22 aprovação pelo Egrégio Conselho Universitário de Primeiro Plano Diretor da então Universidade do
23 Amazonas, em cuja comissão para elaboração do referido plano participou efetivamente o nosso
24 homenageado. Nesse plano ficou delineada a articulação das atividades fim e meio para a consecução
25 da função da Universidade. À época, a Reitoria já se dividia em duas Subreitorias. Uma destinada às
26 atividades meio, a Sub-Reitoria Administrativa. A outra destinada às atividades fim, a Sub-Reitoria
27 Acadêmica, sob a qual estavam as coordenações de todas as atividades de ensino, em nível de
28 graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão. Nele foi prevista a capacitação dos seus recursos
29 humanos em nível de Mestrado e Doutorado, a expansão do oferecimento de cursos de graduação, a
30 implantação de programas de extensão e a construção do *campus* universitário, que seria distribuído em
31 dois platôs, que hoje denominamos Setor Norte e Setor Sul, interligados por uma estrada traçada de
32 modo a contornar as diversas nascentes existentes no interior do *campus*. O segundo acontecimento
33 que definiu o futuro da Universidade refere-se a uma medida tomada pelo nosso homenageado, quando
34 ocupava o cargo de Sub-Reitor Acadêmico, em 1978. Sob sua coordenação foi aprovada no Conselho
35 Universitário a Resolução N.º 019/78 – CONSUNI, de 16 de junho de 1978, que, pela primeira vez, definia
36 os regimes de trabalho a que ficava sujeito o pessoal docente, os critérios para atribuição de atividades
37 a serem desempenhas pelos docentes, as normas para concessão do regime de trabalho de 40 horas
38 ou de dedicação exclusiva aos docentes, e a regulamentação do Plano de Atividades Departamental.
39 Essa resolução foi promulgada sob a égide do Estatuto Universitário de 7 de maio de 1975, que, na
40 alínea a do parágrafo 2º do art. 4º, já assegurava aos docentes a plena liberdade de estudo, pesquisa,
41 ensino e expressão, com base no instituto da liberdade de cátedra, garantido pelas Constituições de
42 1934, 1946 e 1967. Mesmo o País vivendo um Estado de Exceção, a Universidade garantia aos seus



1 docentes a plena liberdade de estudo, pesquisa, ensino e expressão. Esse espírito ficou esculpido no
2 art. 3º da Resolução da citada resolução, *ipsis litteris*: Art. 3º – Na atribuição de atividades a serem
3 desempenhadas pelos docentes, deverão ser obedecidos os seguintes critérios: [...] II – Aos docentes
4 de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, ou de dedicação exclusiva, serão atribuídas as seguintes
5 cargas horárias: a) mínima de 16 (dezesesseis) e máxima de 20 (vinte) horas de aulas semanais efetivas;
6 b) mínima de 8 (oito) horas semanais efetivas para os que estiverem executando projetos de pesquisa,
7 prestando serviço de extensão, realizando atividades de consultoria ou em funções administrativas
8 (Chefe de Departamento, Coordenador de Colegiado de Curso ou equivalente). Da alínea b) acima,
9 observa-se que a Universidade fixou apenas a carga horária mínima de 8 (oito) horas semanais de aulas
10 para os docentes que estivessem executando projetos de pesquisa ou de extensão. Porém, não
11 estabeleceu carga horária máxima para realização de pesquisa ou de extensão. Fica claro, assim, que a
12 primeira resolução do CONSUNI que tratou da matéria de carga horária dos docentes não estabeleceu
13 carga horária máxima para realização de pesquisa. É interessante frisar que, nessa época (1978),
14 segundo o que consta na página 58 do Primeiro Plano Diretor da Universidade, existiam apenas 47
15 (quarenta e sete) docentes titulados, na sua grande maioria em nível de Mestrado. Mesmo assim, os
16 membros do colendo Conselho Universitário, garantindo plena liberdade de estudo, pesquisa, ensino e
17 expressão, tiveram a sabedoria necessária para compreender como ocorre a evolução do processo
18 criativo e projetar a Universidade para o futuro, a Universidade do presente. Quanto aos cursos de Pós-
19 Graduação, a resolução pioneira já contemplava o número de horas para atividades de orientação,
20 atribuindo aos docentes 2 (duas) horas semanais por orientando, sem limitações de número de
21 orientandos, conforme o parágrafo 1º do art. 3º, pelo qual tratando-se de cursos de pós-graduação, para
22 as atividades de orientação de dissertação, de cursos de leitura e de teses, aprovados pelo
23 Departamento, atribuir-se-á para cada caso e por orientado 2 (duas) horas semanais, qualquer que seja
24 o regime de trabalho do docente. Estando vinte e cinco anos à frente de seu tempo, uma vez que a Lei
25 N.º 10.741, conhecida como Estatuto do Idoso, é de 1º de outubro de 2003, a Resolução N.º 019/78
26 inovou positivamente ao limitar a carga horária máxima do docente idoso a 8 (oito) horas de aulas
27 semanais, conforme o parágrafo 2º do art. 3º, que estabeleceu que, Para os docentes com mais de 60
28 (sessenta) anos de idade, a obrigatoriedade máxima a ser exigida, de atividades de classe, será
29 correspondente à mínima do regime de trabalho correspondente. FANTÁSTICO! Tenho a sólida
30 convicção, que as medidas estabelecidas na Resolução N.º 019/78 – CONSUNI, aprovada sob a
31 coordenação do nosso homenageado, repercutiram positivamente na Universidade que somos hoje. Em
32 1991 essa resolução foi reformada, mantendo as suas diretrizes básicas, pela Resolução N.º 012/91 –
33 CONSUNI, que também foi concebida sob os auspícios do princípio de liberdade de aprender, ensinar,
34 pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, onde está implícita a autonomia didático-científica
35 dos docentes. Por essa razão, também não estabeleceu nenhum limite de escala temporal para
36 realização das atividades de pesquisa e extensão, limitando-se em definir carga horária mínima e máxima
37 apenas para as atividades docentes em sala de aula. Os dispositivos acima apresentados, que tiveram
38 origem na Resolução N.º 019/78 – CONSUNI, cuja elaboração o Prof. Luiz Irapuan Pinheiro coordenou
39 como Sub-Reitor Acadêmico, deram suporte normativo para a Universidade se organizar no sentido de
40 avançar em um campo completamente inexplorado, que dizia respeito ao ensino em nível de pós-
41 graduação. Embora o número de Doutores na primeira década de 1990 fosse aquém das suas
42 necessidades, a Universidade ousou e implantou o seu sistema de pós-graduação, com a criação de



1 seus primeiros cursos de pós-graduação em nível de Mestrado e uma grade com mais de 50 (cinquenta)
2 cursos de pós-graduação em nível especialização. Em face dessa nova fase universitária, o CONSEPE
3 promulgou o primeiro Regimento Geral de Pós-Graduação, com a edição da Resolução N.º 004/95-
4 CONSEPE. Junto com os programas de pós-graduação, como seria natural, desenvolveram-se as
5 atividades de pesquisa, com o que se rompeu com o velho fantasma da “escola de terceiro grau” que
6 sempre atemorizou a comunidade acadêmica. Atuando na qualificação dos nossos docentes, o nosso
7 homenageado foi Presidente do Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD/CAPES/UFAM) de
8 1885 a 1886, programa este responsável pela urgente qualificação dos nossos docentes em nível de
9 Mestrado e Doutorado, precedendo a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que à época não
10 existia. Com a criação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP, implantou e foi o
11 primeiro Diretor do Departamento de Pós-Graduação, tendo participado, como representante da UFAM
12 junto ao MEC, da criação e implantação do primeiro Plano Norte de Pós-Graduação, que nos anos
13 posteriores renderam vários convênios que deram consecução à formação dos nossos docentes. Foi
14 Secretário Geral da UFAM de 1993 a 1997, na gestão que teve como Reitor o Prof. Dr. Nelson Fraiji,
15 quando participou efetivamente da elaboração do Plano Estratégico da UFAM, com forte repercussão
16 nas atividades meio e fim da Universidade, em particular, nas atividades de pós-graduação. Nesse
17 período a Universidade qualificou o maior número de docentes em nível de Mestrado e Doutorado em
18 toda a sua história, o que tornou possível a criação dos seus futuros programas de pós-graduação,
19 abrangendo cursos de ambos os níveis. Na década de 2000, como Diretor Executivo da Fundação de
20 Apoio Institucional Rio Solimões – UNISOL de 2001 a 2009, o Prof. Luiz Irapuan Pinheiro participou como
21 agente ativo do monumental esforço voltado para o crescimento da Ufam, tanto do ponto de vista
22 infraestrutural como acadêmico, período que podemos chamar de a década da UFAM. Com uma
23 administração serena e segura, contribuiu expressivamente para a ampliação da estrutura física da
24 Universidade e para a consecução dos seus programas de pesquisa e extensão. Foi com sua gestão
25 responsável, com a visão fixa no interesse público, a Universidade resolveu um problema que se
26 arrastava desde a sua fundação, que era a falta de um espaço físico adequado para as solenidades de
27 formatura dos seus alunos e dos grandes eventos acadêmico-científicos organizados por seus docentes.
28 Sob a coordenação do nosso homenageado, à frente da UNISOL, essa questão foi definitivamente
29 sanada, com a construção do Auditório Eulálio Chaves, no Setor Sul do *Campus* Senador Arthur Virgílio
30 Filho, momento em que também a Universidade reconheceu o nome daquele que foi o idealizador, líder
31 e “Diretor Eterno” da pioneira Universidade Livre de Manaus. Foi na gestão do nosso homenageado
32 frente à UNISOL que a Universidade, com recursos dessa fundação, construiu o primeiro prédio do
33 *Campus* Dr. Moysés Benarrós Israel, do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, em Itacoatiara. Com
34 seu superávit, a UNISOL construiu no Setor Norte do *Campus* Senador Arthur Virgílio Filho o prédio
35 adequado para o curso de Artes, onde hoje funciona a Faculdade de Artes, o primeiro prédio do Instituto
36 de Ciências Exatas, o prédio para os cursos de História e Geografia do ICHL. No setor Sul do mesmo
37 *campus*, construiu o bloco de salas de aula Paulo Burhein. Além dessas obras, atendeu a um expressivo
38 número de reformas demandadas por Diretores de Unidades Acadêmicas. Na gestão do nosso
39 homenageado, a UNISOL investiu fortemente, com seus recursos próprios, no ensino de graduação e
40 pós-graduação, inclusive no Mestrado Interinstitucional de Direito, na implantação e manutenção da TV
41 UFAM e da EDUA. Financiou a reforma e climatização de salas de aula da Ufam e da Fazenda
42 Experimental. A partir de 2003 o Governo do Estado do Amazonas, a UFAM e a UNISOL firmaram um



1 importante compromisso que fez do Hospital Dona Francisca Mendes mais uma unidade médica à
2 disposição da UFAM, com um quadro inicial de 402 profissionais contratados e pagos pela UNISOL.
3 Esse importante hospital, que antes atendia exclusivamente ao servidor público estadual, passou a
4 funcionar como hospital universitário e atender toda a comunidade amazonense, tornando-se referência
5 em Ginecologia e Cirurgia Cardíaca, e pioneiro em Tele-Medicina no Amazonas. No final de 2004 a
6 UNISOL, que antes funcionava em um prédio alugado da própria Universidade, na região central da
7 cidade, adquiriu sua sede própria, em um bairro próximo da Universidade, o que lhe permitiu melhor
8 exercer as suas atividades e facilitar o acesso dos nossos docentes. Sob a coordenação do nosso
9 homenageado, a UNISOL teve uma participação efetiva na implantação de todas as Unidades
10 Permanentes no interior do Estado, bem como na construção de novas sedes de Unidades Acadêmicas
11 da capital, sem a qual a Universidade não teria alcançado o seu desiderato. Para a consecução desse
12 expressivo número de atividades da Fundação de Apoio Rio Solimões em benefício da Universidade e
13 da sociedade em geral, passamos por alguns percalços devido à divergência de entendimento que
14 tínhamos com os órgãos de controle em relação à natureza da relação entre as Universidades e as suas
15 respectivas Fundações de Apoio. A principal divergência dizia respeito à interpretação do que seja
16 "desenvolvimento institucional", previsto na legislação que trata dessa matéria, mas que não era
17 expressamente definido. Entendíamos, como entendemos hoje, que obras e aquisição de equipamentos,
18 bem como oferecimento de cursos de especialização em convênio com a Fundação de Apoio, fazem
19 parte do apoio ao desenvolvimento institucional da Universidade, o que divergia do entendimento
20 daqueles órgãos. Infelizmente, essa divergência de entendimento nos rendeu uma ação civil pública de
21 improbidade administrativa junto à Justiça Federal (Processo nº. 0010203- 39.2012.4.01.3200). Cito esse
22 episódio porque lamentei muito o fato do Prof. Luiz Irapuan Pinheiro também ter sido arrolado nessa
23 ação. Qualquer outra pessoa que estivesse em seu lugar, teria sido arrolada juntamente comigo. Embora
24 eu nutrisse uma fé inabalável na justiça, como nutro, eu me sentia muito incomodado por ter causado
25 esse desconforto ao nosso homenageado. Tudo movido pela certeza de que o que estávamos fazendo
26 era o melhor para a Universidade e para a população a quem servimos, dentro do que a legislação nos
27 permitia. Finalmente esse desentendimento chegou a um final feliz. Julgando essa ação, o Magistrado
28 Federal, ao concluir a sua Decisão, assim se manifestou: Além disso, importante mencionar que não foi
29 verificado quaisquer desvios de valores em favor dos Requeridos ou em benefício de terceiros, assim
30 como não há qualquer indício de prejuízo suportado pela UFAM/FUA. Não há, portanto, a comprovação
31 da necessária má-fé dos Réus apta a subsidiar a condenação, ainda mais existindo parecer do TCU no
32 sentido de ser comum a prática adotada pelos Requeridos, sem, contudo, ter-se ainda uma definição
33 clara das consequências jurídicas a serem adotadas. Ante o exposto, julgo IMPROCEDENTE o pedido,
34 com resolução do mérito, nos termos do art. 487, I, do NCP. Transcorreram os prazos recursais e a
35 ação transitou em julgado no final do ano passado. Ao concluir, eu não poderia deixar de expressar a
36 minha profunda admiração pessoal pelo Prof. Luiz Irapuan Pinheiro. Lembro-me perfeitamente de
37 quando era aluno do bacharelado em Engenharia Civil, monitor do Departamento de Física e aluno de
38 iniciação científica no Departamento de Matemática, e o nosso homenageado era Diretor do ICE, a boa
39 impressão que nos causava a sua forma de dirigir o Instituto. Já como professor da Universidade observei
40 que por traz da sua serenidade estava um grande estrategista, alguém que pensava sobre um problema
41 posto e sempre apresentava a melhor solução. Talvez por isso, muitos Reitores o quiseram por perto,
42 inclusive eu. Uma das características que eu sempre admirei no Prof. Irapuan, principalmente quando



1 tive a oportunidade de trabalhar mais próximo a ele, quando foi Chefe de Gabinete do Reitor Nelson
2 Fraiji, ao qual também servi como seu Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, é o seu compromisso
3 inquebrantável com a moral, a ética e o respeito para com a Universidade, traduzido pelo rigoroso
4 cumprimento do seu Estatuto e Regimento. Ao assumir a UNISOL em 2001, uma das primeiras medidas
5 saneadoras tomadas pelo nosso homenageado, foi extinguir o pagamento de salário ao Diretor
6 Executivo, cargo que passou a ocupar naquela fundação. Ou seja, extingui o que seria o seu próprio
7 salário! Em seu Relatório de Gestão 2001-2009, página 09, assim se pronunciou: De pronto, importantes
8 mudanças foram implementadas, como a extinção dos cargos de vice-diretor e de secretária-executiva,
9 a criação da gerência de contabilidade, desvinculada da financeira, e a horizontalização da gestão
10 organizacional da empresa, entre outras. A extinção do pagamento de salário ao Diretor-executivo da
11 Fundação foi outra medida implementada ainda no primeiro mês da gestão que se iniciava, deixando
12 uma mensagem clara de isenção e rigor à comunidade acadêmica e fortalecendo a personalidade da
13 instituição. Ao assumir a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação em 1994, sem nenhuma experiência
14 administrativa anterior, tal como Chefe de Departamento, Coordenador de Curso ou Diretor de Unidade
15 Acadêmica, apenas com uma ideia de um modelo para a pesquisa e pós-graduação para a UFAM
16 daquela época, recebi a visita do então Chefe de Gabinete, quando me presenteou com o Estatuto e o
17 Regimento da Universidade, dizendo-me quase em silêncio: "tens que estudar isso". Entendi e segui
18 rigorosamente o seu conselho. Naqueles idos, eu sempre observei que os professores que participavam
19 dos colegiados, seja do CONDEP do ICE ou os Conselhos Superiores da Universidade, dirigiam-se às
20 reuniões acompanhados pelo Estatuto e o Regimento. A obrigação de conhecê-los e consultá-los traduz-
21 se pelo respeito à Instituição e ao processo democrático na Universidade. Esse rigor com a atuação ética
22 e na obediência ao Estatuto e Regimento da Universidade, bem como de suas Resoluções, é uma marca
23 inerente ao Prof. Luiz Irapuan Pinheiro. Os seus ensinamentos, dados pelo exemplo, contribuiu para
24 forjar várias gerações, entre as quais, a minha, nos fazendo mais comprometidos com a função primordial
25 de educadores, de tratarmos com respeito e dignidade os nossos alunos, de avançarmos firmes na
26 geração de novos conhecimentos, essencial para a consecução das funções da Universidade, e
27 compartilharmos esses conhecimentos com a sociedade que nos mantém. Esta, enfim, é a minha singela
28 contribuição para esse momento tão significativo, em que este Colendo Conselho Universitário tem a
29 oportunidade de homenagear uma das principais personalidades da História da Universidade Federal do
30 Amazonas. Muito obrigado! Dando prosseguimento, o Magnífico reitor solicitou à Secretária-Geral dos
31 Conselhos Superiores, Sra. Ellen Derzi que procedesse à leitura do termo de outorga de título ao
32 homenageado e na sequência a outorga se realiza: "Eu, Sylvio Mário Puga Ferreira, pela competência a
33 mim atribuída, na forma do artigo 65, Inciso I do Estatuto desta Universidade, por decisão do Conselho
34 Universitário, confiro o título de Professor Emérito ao Professor mestre Luiz Irapuan Pinheiro, por sua
35 eminente contribuição na área de Ciências Exatas desta Universidade. Em seguida, o homenageado é
36 convidado para fazer uso da palavra, agora na condição de Professor Emérito. "Magnífico Reitor, Prof.
37 Doutor Sylvio Mário Puga Ferreira, Ilustres Membros do Egrégio Conselho Universitário, Colegas
38 Professores e Técnicos-administrativos em Educação da UFAM, caros estudantes, Senhoras e
39 Senhores: Neste sublime momento de minha vida, minhas palavras são principalmente de imensurável
40 gratidão. Primeiro, à Universidade Federal do Amazonas que, através de seu Egrégio Conselho
41 Universitário, aprovou indicação do Instituto de Ciências Exatas e me concedeu a honra máxima
42 conferida a um membro do seu corpo docente, o título de PROFESSOR EMÉRITO. Tal homenagem,



1 oriunda da generosidade dos colegas do Departamento de Estatística, onde exerci o magistério por
2 quase meio século, rompeu a calejada couraça do velho professor acostumado aos embates da vida
3 acadêmica e encheu meu coração de indescritível emoção. Também me trouxe lembranças e reflexões.
4 Lembranças, do meu passado de estudante secundarista que almejava ser Engenharia Civil no início
5 dos anos 60. A essa época a juventude de Manaus, passava por um período muito difícil, amargando as
6 consequências da extinção da 1ª Universidade do Brasil, a Universidade Livre de Manaus e contando
7 apenas com duas escolas de Ensino Superior: a Faculdade de Direito, remanescente da Universidade
8 Livre de Manaus e a Escola de Serviço Social. Os jovens, sem grandes perspectivas, tinham duas
9 alternativas: ou eram absorvidos pelo comércio e serviço público local ou, se possuísem razoável renda
10 familiar, faziam seus estudos superiores em outros centros urbanos, bem distantes de Manaus. Muitas
11 vezes, depois de formados, esses jovens não retornavam a nossa terra, constituindo um verdadeiro
12 êxodo de cérebros. Em 1958, o Governador Plínio Ramos Coelho criou a Faculdade Estadual de
13 Economia e em 1960, o governador Gilberto Mestrinho criou a Faculdade de Filosofia do Amazonas,
14 incorporada posteriormente a então Universidade do Amazonas, com os cursos de Matemática, Química,
15 Pedagogia e Filosofia, os quais, com base na Lei de Diretrizes e bases da Educação nacional, de 1961,
16 foram transformadas em licenciaturas. Sem possibilidade financeira de cursar Engenharia fora de
17 Manaus, resolvi cursar Matemática com a intenção de uma vez formado, entrar diretamente no curso de
18 Engenharia, quando houvesse tal faculdade em Manaus. Em 1962, tive o privilégio de, com os colegas
19 Hugo Santos e o saudoso Ivan Tribuzy, integrar a segunda turma do curso de Matemática da Faculdade
20 de Filosofia. Não tinha até então, qualquer pretensão de ser professor, dado o meu plano original. No
21 entanto, na última série que era constituída só de disciplinas pedagógicas, fui obrigado a comprovar
22 experiência de docência como pré-requisito para concluir o curso de Licenciatura. Fiz concurso para uma
23 vaga no Colégio Estadual do Amazonas e comecei a exercer o magistério durante o horário noturno, uma
24 vez que era funcionário de carreira do Banco do Brasil, e ainda tinha que frequentar a faculdade à tarde.
25 Com a prática docente apaixonei-me ensino, abandonando o sonho de ser engenheiro civil para ser
26 professor de Desenho e Matemática de ensino médio, no Colégio Estadual, Escola Técnica, Estelita
27 Tapajós e Escola de Serviço Público do Estado do Amazonas. A minha relação com esta tão querida
28 entidade, Universidade Federal Amazonas, que começou como estudante, extrapolava a sala de aula,
29 pois presidi o Diretório Acadêmico Aristóteles de Estagira da Faculdade de Filosofia, e, nesta condição,
30 juntamente com outros colegas presidentes de Centros Acadêmicos, participei como Conselheiro-
31 representante estudantil, não só da reunião de instalação do Conselho Universitário, mas também,
32 ativamente dos primórdios da vida universitária. Foi um grande aprendizado conviver no CONSUNI, com
33 mestres como Aderson de Menezes, então reitor, André Araújo, David Melo e outros eminentes
34 conselheiros. A agenda de atividades do início da Universidade era desafiadora, indo de démarches para
35 a aquisição de espaços físicos a vigorosos embates para importantes decisões nas suas reuniões. Com
36 certeza, a minha paixão pelas causas da UFAM tem raízes nessa fase da minha vida. Sou grato ao
37 saudoso professor Afonso Celso Maranhão Nina, com quem aprendi muito nesses anos, trabalhando de
38 forma fraterna e respeitosa, discutindo os problemas da universidade e buscando soluções, para
39 encaminhar seus pleitos às autoridades educacionais, estaduais e federais. Em 1966, através de seleção
40 pública fui aprovado para a cadeira de Cálculo Diferencial e integral, iniciando minha carreira de professor
41 universitário na Faculdade de Filosofia, sendo lotado em consequência da implantação da Reforma
42 Universitária, em 1972, no Departamento de Matemática, onde atuei até a criação do departamento de



1 Estatística e Computação, em 1979, para finalmente em 1991, após desdobramento desse
2 departamento, ser incorporado ao atual Departamento de Estatística, permanecendo nele, até a
3 aposentadoria em 2012. Fazem parte da minha história, inúmeras horas de estudo e de discussão sobre
4 o ensino de Matemática, nos anos 70, com os colegas do Instituto de Ciências Exatas, a quem agradeço
5 a amizade e contribuições para meu crescimento profissional. Foram tantos, difícil seria enumerá-los,
6 mas, em nome deles, cito os pioneiros: Dorval Varela, Waldner Caldas, Moacir Lima, Ivan e Renato
7 Tribuzy. A experiência de quatro meses na Universidade de Lisboa, onde assisti a aulas de Thiago
8 Oliveira, ampliaram minha visão das perspectivas da Matemática como ciência pura e aplicada, sendo
9 um dos motivos para orientar meus estudos de Mestrado, e também, uma ocasião importante para
10 despertar a minha admiração pela área de Estatística. E foi em razão do curso de Estatística da UFAM
11 que tive a experiência plena do magistério superior, ministrando aulas e orientando com muita satisfação
12 e entusiasmo pesquisas de conclusão de cursos de graduação e especialização. No Departamento de
13 Estatística é gratificante contemplar a lista de meus ex-alunos, atualmente, uma verdadeira plêiade de
14 professores doutores, com os quais aprendi muito na tentativa de ensiná-los. No salutar convívio que
15 ainda tenho no Departamento como professor voluntário da UFAM, são eles que me estimulam a
16 atualizar permanentemente os meus conhecimentos. Tenho enorme gratidão e respeito por cada um dos
17 colegas, ex-alunos ou não, e em seus nomes, honra-me citar meus dois primeiros orientados discentes
18 do curso de Estatística, professores José Cardoso e Rosana Parente. Tenho, que se alcancei algum
19 merecimento para receber esse título, devo muito ao meu envolvimento com o Curso de Estatística,
20 desde o projeto original, seu reconhecimento e implementação, e naturalmente, aos longos anos de
21 trabalho e convivência afetuosa com turma de jovens que se tornaram profissionais da área, nos
22 orgulhando com seus desempenhos e ajudando o desenvolvimento tecnológico do país, aos quais se
23 estende esse agradecimento. Paralelamente às minhas atividades de magistério, participei de funções
24 acadêmico-administrativas em vários níveis na UFAM, tendo sempre como motivação o meu profundo
25 interesse pelos problemas educacionais do país, inspirado nas ideias de grandes pensadores da
26 educação brasileira e latino-americana, especialmente, Darcy Ribeiro e Mário Bunge. Darcy, brasileiro e
27 Bunge, argentino, com suas ideias centradas, respectivamente, em Universidade e Ciência, chamaram-
28 me atenção, pela preocupação em entender a realidade dos povos da América Latina, apontando fatores
29 indispensáveis ao seu desenvolvimento. Refletindo sob essa perspectiva, ousamos afirmar que a
30 Reforma Universitária de 1968, apesar das falhas que lhe são atribuídas, representou grande esforço
31 nacional e trouxe avanços para a ciência do nosso país. Consagrou o tripé, ensino, pesquisa e extensão,
32 como tarefas da Universidade e entre outras medidas, instituiu os Departamentos Acadêmicos como
33 célula básica dos Institutos e Faculdades, extinguindo as cátedras ou cadeiras pertencentes a um único
34 professor. Sei das pertinentes críticas à Reforma, especialmente ao modelo de departamento quando
35 privilegia a burocracia. O que não pode ser negado é que ao reunir professores de áreas afins em um
36 mesmo espaço, físico ou formal, representado pelos departamentos, foi ensejada a troca de ideias entre
37 os pares e fomentada a criação de fortes grupos de pesquisa, impossível no modelo anterior. Assim, a
38 despeito de muitas dificuldades, a Universidade pública brasileira se agigantou neste meio século de
39 atuação, tornando-se importante força propulsora de formação de recursos humanos e produção de
40 conhecimentos, tão necessária ao desenvolvimento do país. Para nós é motivo de orgulho e admiração
41 o fantástico crescimento da UFAM nas últimas décadas, inclusive com a sua interiorização. Contudo, a
42 busca da nossa identidade de Universidade Amazônica permanece em moroso processo de construção.



1 Parece-me assim ainda oportuno sonharmos com a “universidade necessária” do Darcy e a contundente
2 proposta de desenvolvimento científico de Mário Bunge. Dentre as funções acadêmico-administrativas
3 que desempenhei, agradeço a confiança de reitores que me conferiram tarefas desafiadoras e me
4 estimularam e apoiaram para a sua execução, cuja descrição levaria a longas narrativas. Faço questão
5 de citar os prezados ex-reitores, Áderson Dutra, Octávio Mourão, Roberto Vieira, Nelson Fraiji e
6 Hidembergue Frota, co-responsáveis por esse grande momento que estou vivendo. Nesta vertente,
7 agradeço ao amigo professor e ex-Vicê-Reitor Ademar Teixeira, parceiro de muitas dessas jornadas. Sou
8 igualmente grato aos colegas técnico-administrativos da educação da UFAM que trabalharam comigo,
9 viabilizando a consecução das inúmeras empreitadas, particularmente, na organização do controle
10 acadêmico, em nome dos quais, cito a querida amiga Teresa Porto Melo. Reitero meus agradecimentos
11 aos órgãos representativos da comunidade universitária, o Conselho Departamental do Instituto de
12 Ciências Exatas, na pessoa de seu ex-diretor, Cícero Cavalcante e do atual diretor, Raimundo Passos,
13 e o nosso Conselho Universitário, na pessoa da ex-reitora Márcia Perales Mendes Silva que me
14 distinguiram com a concessão de tão importante título. Agradeço as generosas palavras do professor
15 Hidembergue sobre a minha pessoa. Independente da grande e antiga amizade que nos une e da
16 admiração pelo engenheiro civil que se tornou uma referência internacional em Física, compartilhamos
17 sonhos e realizamos um trabalho educacional, especialmente para a nossa Universidade nos dois
18 mandatos de sua administração e últimos anos da minha carreira docente. Recebi dele a tarefa difícil de
19 administrar a Fundação de Apoio da UFAM, UNISOL, uma das grandes obras da gestão do estimado ex-
20 Reitor Walmir Albuquerque, que dava seus primeiros passos após a sua criação. Eu que inicialmente
21 não acreditava em Fundação, emaranhado na vida acadêmica, passei a estudar e aprender sobre o que
22 era o terceiro setor da economia e me encantei com as perspectivas de trabalho para superar a
23 burocracia que sufoca os órgãos públicos, como as universidades. Nossos relatórios de atividades
24 correspondentes ao período de 2001-2009, pouco conhecidos, são testemunhos do potencial que uma
25 Fundação de Apoio pode representar para a agilização de projetos e atividades das Universidades.
26 Perversamente, a legislação foi se tornando mais restritiva com as Fundações e elas hoje enfrentam
27 impensáveis dificuldades para cumprir a missão para a qual foram criadas. Agradeço assim ao prof.
28 Hidembergue pela confiança e gratificante oportunidade. Com muito carinho agradeço o companheirismo
29 e apoio incondicional de mais de meio século de união da minha esposa Lúcia. A família que construímos,
30 prolongada na família dos nossos filhos, Jenner Luiz com a Patrícia e Lúcia Helena com o Ayrton, os
31 quais nos deram nossos queridos netos, Pedro Henrique, Clara e Júlia, reforçam a minha crença de que
32 a vida é uma dádiva de Deus. Nesse instante de celebração, o meu maior agradecimento vai para duas
33 pessoas que infelizmente não puderam comparecer a esta magna solenidade: os meus inolvidáveis pais,
34 Maria do Céu e Luiz Pinheiro, que, com licença ao poeta, viraram estrelas e estão em algum dos múltiplos
35 Universos, vibrando e rezando por mim. Muito sensibilizado, agradeço ao Magnífico Reitor, prof. Sylvio
36 Mário Puga Ferreira, por quem tenho especial estima, pela concretização da outorga do honroso título
37 de Professor Emérito da UFAM, ponto culminantes da minha escalada docente. Para finalizar, agradeço
38 os cumprimentos e as manifestações sinceras de colegas professores do ICE, pela honraria que me foi
39 concedida, e aos diletos amigos e estimados familiares aqui presentes. Muito obrigado! Ao encerrar a
40 leitura de seu discurso, pronunciaram-se o diretor do ICE, prof. Raimundo Passos, o Vice-reitor, Prof.
41 Jacob Cohen e para finalizar, o Magnífico Reitor, prof. Sylvio Puga, todos atestando a brilhante carreira
42 do homenageado, prof. Luiz Irapuan Pinheiro. Em seguida, foi encerrada a solenidade de outorga de

Suga



1 Professor Emérito. Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a reunião, da qual eu, Ellen Derzi,
2 na qualidade de Secretária-Geral dos Conselhos Superiores, lavrei a presente Ata, que dato e assino,
3 após a aprovação dos Conselheiros e a assinatura do Presidente. **Auditório da Faculdade de Direito**
4 **da Universidade Federal do Amazonas**, em Manaus, 21 de maio de 2018.

5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18


Sylvio Mário Puga Ferreira
PRESIDENTE


Ellen Derzi
SECRETÁRIA